



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM



PLANO DE ENSINO – (2020/2)

“Plano de Ensino modificado em caráter excepcional devido à pandemia COVID-19 conforme: Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Decreto Estadual nº 587, de 30 de abril de 2020, Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2020, Resolução Normativa nº 140/2020/Cun, de 24 de julho de 2020.”

1 - IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE CRÉDITOS
INT 5203	O cuidado no processo de viver humano I - Condição Clínica de Saúde	14

<b>TURMA:</b>	2020-2
<b>SALA DE AULA:</b>	Moodle da disciplina ou outra plataforma virtual acordada com os alunos
<b>DIA DA SEMANA</b>	Terça, quarta e quinta-feira (aulas síncronas e assíncronas, conforme planos de aulas disponibilizados no moodle)
<b>HORÁRIO DA DISCIPLINA:</b>	Aulas teóricas – 07:30-11:50h (síncronas e assíncronas, conforme planos de aulas disponibilizados no moodle)  Aulas teórico-práticas de simulação - 07:30-11:50h (síncronas e assíncronas, conforme planos de aulas disponibilizados no moodle)  Aulas teórico-práticas – 06h30min ou 06h 50 min 12h, conforme disponibilidade das Instituições de saúde, cronograma da disciplina e medidas de biossegurança diante da COVID-19

2 - PRÉ-REQUISITOS:

DISCIPLINA(s)	CÓDIGO
Fundamentos para o Cuidado Profissional	NFR 5105

3 - CARGA HORÁRIA:

TEÓRICA	SIMULAÇÃO	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL	SEMANAL
131 h	91 h	30h práticas	252 h	14,8 h (média)

4 – PROFESSOR(ES):

Professoras da disciplina	E-mail:	Sala/CCS/Bloco I
Responsável/coordenador:	<a href="mailto:luciana.m.rosa@ufsc.br">luciana.m.rosa@ufsc.br</a>	412
1. Luciana Martins da Rosa		
2. Adriana Dutra Tholl	<a href="mailto:adrianadtholl@gmail.com">adrianadtholl@gmail.com</a>	419
3. Dulcineia Ghizoni Schneider	<a href="mailto:dulcineia.schneider@ufsc.br">dulcineia.schneider@ufsc.br</a>	306
4. Michelle Kuntz Durand	<a href="mailto:michelle.kuntz.durand@ufsc.br">michelle.kuntz.durand@ufsc.br</a>	a definir
5. Maria Elena Echevarría-Guanilo	<a href="mailto:elena_meeg@hotmail.com">elena_meeg@hotmail.com</a>	308
6. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	<a href="mailto:m.bellaguarda@ufsc.br">m.bellaguarda@ufsc.br</a>	404

7. Melissa Orlandi Honório Locks	<a href="mailto:melissa.locks@ufsc.br">melissa.locks@ufsc.br</a>	408
8. Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni	<a href="mailto:gabriela.lanzoni@ufsc.br">gabriela.lanzoni@ufsc.br</a>	
9. Professora Substituta (a definir)		
<b>Estágio docência</b>		
1. Barbara Letícia Dudel Mayer	<a href="mailto:barbaraldmayer@gmail.com">barbaraldmayer@gmail.com</a>	

### 5 - HORÁRIOS DE AULA E ATENDIMENTO DO PROFESSOR COORDENADOR:

<b>HORÁRIO:</b>	<b>LOCAL:</b>
<b>Aula teórica</b> – 7h 30min - 11h 50 min, terças, quartas e quintas- feiras (síncronas e assíncronas, conforme planos de aula disponibilizados no <i>moodle</i> da disciplina)	<i>Moodle</i> da disciplina ou outra plataforma virtual acordada previamente com os alunos.
<b>Aula Simulação</b> - 7h 30min - 11h 50 min, terças, quartas e quintas- feiras (síncronas e assíncronas, conforme planos de aula disponibilizados no <i>moodle</i> da disciplina)  Aula teórico-prática - 6h30min ou 6h 50min - 12h, terças, quartas e quintas-feiras:	Simulação via <i>moodle</i> da disciplina ou outra plataforma virtual acordada previamente com os alunos;  Instituições de saúde – Unidades de Clínica médica, de acordo com o cronograma da disciplina e cronograma de distribuição dos alunos por campo de atividade teórico-prática a ser publicado no <i>moodle</i> . Esta atividade será realizada no primeiro semestre de 2021 em data a ser definida, junto à Coordenação de Graduação.
Atendimento da Coordenadora da disciplina: agendamento por <i>email</i> ( <a href="mailto:luciana.m.rosa@ufsc.br">luciana.m.rosa@ufsc.br</a> ) encaminhados durante dias úteis.	<i>Email</i> ou sala virtual conforme agendamento prévio de horário.

### 6 - EMENTA:

O cuidado de Enfermagem ao cliente adulto e idoso nas intercorrências clínicas, agudas e crônicas do processo de viver, considerando o contexto institucional, familiar e o itinerário terapêutico. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado, em ações de promoção e recuperação da saúde, com o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado.
--

### 7 - COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS:

<p><b> Gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exercer os pressupostos legais e éticos que regulamentam o exercício e o ensino da Enfermagem brasileira;</li> <li>2. Exercer o cuidado de acordo com o código de ética de Enfermagem, resguardando os direitos do cliente, da família, de colegas, do professor e da equipe multiprofissional em situações clínicas;</li> <li>3. Desenvolver habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais no processo de cuidar do cliente adulto e idoso nas intercorrências clínicas no contexto hospitalar, ambulatorial e domiciliar;</li> <li>4. Desenvolver habilidades relacionadas à gestão do cuidado de Enfermagem;</li> <li>5. Desenvolver as habilidades/atitudes necessárias para a construção de uma relação terapêutica entre profissional/cliente e profissional/família iniciadas nas fases anteriores, possibilitando um melhor desempenho junto à clientela cuidada;</li> <li>6. Compreender as especificidades relativas ao gênero na manifestação das condições clínicas e crônicas no desenvolvimento do cuidado de Enfermagem;</li> <li>7. Reconhecer o familiar como parceiro e cliente de Enfermagem nas intercorrências clínicas;</li> <li>8. Desenvolver competências para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a pessoas em situações clínicas e crônicas de saúde iniciadas nas fases anteriores;</li> <li>9. Cuidar do cliente adulto e idoso com doenças crônicas e seus respectivos cuidadores no contexto institucional e familiar considerando o itinerário terapêutico;</li> <li>10. Desenvolver habilidades para a promoção da saúde e prevenção de doenças do cliente adulto, idoso e</li> </ol>
--

- sua família que vivencia a condição crônica de vida, nos cenários do cuidado;
11. Identificar grupos vulneráveis à doença crônica, planejamento e implementação do cuidado de enfermagem referente às situações clínicas e crônicas;
  12. Desenvolver habilidade de integração com a equipe multiprofissional visando o cuidado interdisciplinar nas situações clínicas e crônicas;
  13. Reconhecer o Processo de Trabalho de Enfermagem nos cenários do cuidado como parte integrante dos espaços de cuidado.
  14. Reconhecer o Sistema Único de Saúde enquanto espaço de cuidado integral à saúde e de ação da enfermagem.
  15. Desenvolver habilidades para a identificação de evidências científicas, nacionais e internacionais, para o cuidado do adulto e idoso em condições clínicas agudas e crônicas.

**Específicas:**

1. Ser capaz de identificar, fundamentar, interpretar e descrever as alterações fisiológicas em diferentes sistemas orgânicos nas intercorrências clínicas agudas e crônicas do cliente adulto e idoso nos diferentes contextos do cuidado;
2. Ser capaz de: a) planejar as ações de cuidado ao cliente adulto e idoso; b) implementar as ações de cuidado; c) avaliar as respostas às ações de cuidados ofertados ao cliente adulto e idoso com intercorrências clínicas;
3. Ser capaz de acompanhar e compreender as atividades gerenciais de Enfermagem ao cliente adulto e idoso com intercorrências clínicas;
4. Demonstrar conhecimento sobre situações de saúde/doença emergentes e reemergentes de resolução clínica através do conhecimento epidemiológico;
5. Conhecer as atividades de cuidado no processo de viver humano com intercorrências clínicas agudas e crônicas nos diferentes contextos do cuidado;
6. Desenvolver atividades educativas referentes ao cuidado para o cliente com intercorrências clínicas e sua família;
7. Demonstrar aquisição de desempenhos previstos na ementa da disciplina avaliados através do instrumento de avaliação;
8. Ser capaz de comunicar-se e interagir com a equipe de saúde, colegas de fase, professores, atores do cuidado e suas famílias.
9. Ser capaz de identificar e discutir as evidências atuais e recomendadas para o cuidado às pessoas em condição aguda e crônica e nas intercorrências.

**8 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Promoção da saúde;
2. Promoção da saúde no contexto da condição crônica;
3. Transição demográfica;
4. Transição epidemiológica;
5. As condições crônicas de saúde no Brasil e as diretrizes;
6. Cuidado às pessoas em condições crônicas de saúde;
7. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): aspectos conceituais e históricos;
8. Processo de Enfermagem: histórico de enfermagem/consulta de enfermagem, diagnóstico de enfermagem segundo a taxonomia NANDA, planejamento de enfermagem, implementação das intervenções de enfermagem e avaliação de enfermagem;
9. O cuidado de enfermagem à pessoa e à família no contexto da condição crônica: mobilidade reduzida e deficiência/reabilitação: física, auditiva, visual e motora;
10. Processo de envelhecimento;
11. Cuidado ao idoso e família e escalas de avaliação (AVD, AIVD e MEEN);
12. O cuidado de enfermagem ao idoso fragilizado e cuidador familiar;
13. Gestão do cuidado: modelos de atenção à saúde e políticas de cuidado;
14. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto do diabetes mellitus;
15. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da hipertensão arterial sistêmica;
16. O cuidado de enfermagem à pessoa no do acidente vascular encefálico;
17. Cuidados da pele na condição crônica no adulto e idoso;

18. Cuidados de enfermagem à pessoa no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs);
19. Cuidados de enfermagem à pessoa no contexto da síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV e Aids);
20. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) (Enfisema pulmonar, Bronquite);
21. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da asma brônquica;
22. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da tuberculose e da pneumonia;
23. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto das hepatites;
24. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da cirrose hepática;
25. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da oncologia;
26. Cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da Doença Renal Aguda;
27. Processo da morte e do morrer e os cuidados paliativos ao paciente/família em condição crônica;
28. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da doença arterial coronariana;
29. O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da insuficiência cardíaca;
30. Atividades teórico-práticas em unidades de internação de clínica-médica e ambulatoriais: cuidado de enfermagem ao cliente adulto e idoso e família nas intercorrências clínicas, agudas e crônicas do processo de viver desenvolvido a partir da sistematização da assistência de enfermagem.

## 9 - METODOLOGIA:

### 9.1 - DAS ATIVIDADES TEÓRICAS E DE SIMULAÇÃO

Atividades síncronas e assíncronas; oficinas; estudos clínicos; seminários; práticas de laboratório/ensino simulado; exposição dialogada; tecnologias cuidativas-educacionais; pesquisas e consultas bibliográficas; atividades de educação em saúde; vídeoaulas; podcast; cinedebate, *clinical evidence board*, entre outras. Atividades a serem desenvolvidas em espaço não presencial, via *moodle* ou outras plataformas virtuais ou tecnologias de comunicação acordadas com os alunos. As metodologias e os horários síncronos e assíncronos por aula ministrada serão apresentados nos Planos de aula disponibilizados no *moodle* da disciplina aos alunos, com prazo mínimo de sete dias de antecedência. Modelo do plano de aula é apresentado no Apêndice 1.

### 9.2 - DAS ATIVIDADES TEÓRICO- PRÁTICAS

Teleconsulta de enfermagem e atividade de simulação via *moodle* da disciplina ou outra plataforma virtual acordada com os alunos; Clínicas Médicas I e II do Hospital Universitário; Hospital Governador Celso Ramos; Hospital Regional de São José; Instituto de Cardiologia de Santa Catarina; Hospital Nereu Ramos, Ambulatório do Hospital Universitário.

## 10 - AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO:

### 10.1 - FORMAS DE AVALIAÇÃO E PESO CORRESPONDENTE

A avaliação do aproveitamento escolar do estudante será realizada de acordo com o disposto no Art. 70 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. Ela compreenderá o conjunto de participação//interação nas atividades síncronas e assíncronas e avaliação teórica e teórico-prática para o alcance das competências expressas em notas. Esta avaliação deverá ser um processo contínuo e sistemático, configurando uma avaliação formativa do estudante, para assegurar a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos exigidos para a formação crítica, reflexiva e criativa da(o) enfermeira(o) generalista, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. O desempenho dos estudantes, no desenvolvimento das atividades teórico-práticas, será avaliado mediante a utilização de instrumentos apresentados neste plano de ensino, discriminados a seguir e nos Apêndices deste plano. A devolutiva das notas dos alunos relacionada às atividades avaliativas será realizada em até 10 dias úteis.

--	--	--

DESCRIÇÃO (PESO)	CRITÉRIOS	PESO
<p><b>Exercício Simulado do Processo de Enfermagem (0,5)</b></p> <p><b>1ª avaliação teórica – avaliação objetiva (1,5)</b></p> <p><b>2ª avaliação teórica – avaliação por estudo de caso em dupla (2,0)</b></p> <p><b>3ª avaliação teórica – avaliação objetiva (2,0)</b></p> <p><b>4ª avaliação - avaliação oral (incluirá todo o conteúdo do semestre) (1,0)</b></p>	<p>Critérios disponíveis no Apêndice 2. Avaliação quantitativa com nota de 0-10, de acordo com o somatório de notas por tópico avaliado.</p> <p>Avaliação quantitativa com nota de 0-10, de acordo com o somatório de notas por questão de prova</p>	7
<p><b>Atividades teórico-práticas</b></p> <p><b>Campo clínica-médica (peso total 3,0)</b></p> <p>Obs: esta atividade somente será realizada após liberação da UFSC para o desenvolvimento de atividade nas unidades de saúde, considerando o contexto pandêmico. “Assim, os alunos receberão menção ‘P’ na disciplina e a avaliação teórico-prática somente será computada no somatório das notas após a conclusão desta atividade.</p>	<p>Instrumento de avaliação da atividade teórico-prática. - Apêndice 3.</p> <p>Modelo orientador para o Processo de Enfermagem Clínica Médica - Apêndice 4.</p> <p>Diário de acompanhamento do aluno pelo professor – Clínica Médica - Apêndice 5.</p> <p>Registro diário das atividades observadas e realizadas por aluno nas unidades de clínica-médica – Apêndice 6.</p>	3
<p><b><u>Observações complementares:</u></b></p> <p><b>Obs. 1: Atenção: Para realização das atividades</b> avaliativas, o aluno deve manter planejamento para acesso à internet, caso surjam problemas de conectividade, caberá ao aluno procurar soluções no tempo definido para realização da atividade.</p> <p><b>Obs. 2:</b> A frequência dos alunos será verificada pela entrega mínima de 75% das atividades previstas nos planos de aula para postagem no <i>moodle</i>.</p> <p><b>Obs. 3:</b> <b>As únicas faltas justificadas nas avaliações teóricas</b> são aquelas previstas por lei, desde que comprovadas por atestado médico competente. Poderão solicitar tratamento especial, segundo Decreto-Lei n.º 1.044/69 de 21/10/1969, Lei n.º 6.202 de 17/04/1975 e Resolução 17/CUn/97/UFSC, de 30/09/1997 portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, segundo, gestantes a partir do 8º mês, em licença maternidade ou outros casos excepcionais previstos nos documentos oficiais, incompatíveis com a frequência aos trabalhos escolares; além de convocação de múnus público e prestação de serviço militar. <b>Os atestados médicos serão aceitos mediante respeito ao prazo de entrega máximo de 72h</b>, considerando o dia de início da(s) falta(s) e devendo ser entregue uma cópia na Secretaria do Curso de Graduação em Enfermagem - <a href="mailto:enfermagem@contato.ufsc.br">enfermagem@contato.ufsc.br</a> e outra à Coordenadora da Disciplina.</p> <p><b>Obs. 4:</b> O aluno, segundo a Resolução 17/CUn/97, de 30/09/1997, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I. Registra-se que por motivo de força maior para disciplina referem-se aos previstos em Lei mencionados na Observação 2 (apresentada</p>		

anteriormente).

**Obs. 5: Atenção:** Para cada dia de atividade teórico-prática haverá desconto proporcional, ou seja, para cada falta será descontado 2,0 pontos da nota final da atividade teórico-prática realizada na unidade de internação clínica.

**Obs. 6:** Todos os trabalhos escritos solicitados como atividades da disciplina deverão ser apresentados segundo as normas da ABNT para trabalhos científicos (NBR 10520/2002, disponível em [www.bu.ufsc.br](http://www.bu.ufsc.br)).

**Obs. 7:** Trabalhos identificados como plágio receberão notificação do Professor, podendo ser avaliado com nota zero.

**Obs. 8:** Os trabalhos, indicados pelos professores/disciplina, deverão ser entregues via *Moodle* (Arquivo Word), respeitando o prazo máximo de entrega, divulgado previamente para melhor organização de cada aluno. Atentar, que após o horário previamente estabelecido o sistema *moodle* não permite entrega posteriores, neste caso a nota do aluno será zero.

**Obs. 9:** O espaço de atividades teórico-práticas nas Instituições de Saúde trata-se do conjunto de atividades organizadas e desenvolvidas em um “**período integral**” de SEIS HORAS/AULAS por dia, em horários acordados com as Instituições de Saúde e registrados no Cronograma da disciplina

Ao aluno compete:

- Cumprir as disposições firmadas pelo convênio entre a UFSC e as instituições Concedentes, assim como nas disposições constantes no Termo de Compromisso de Estágio assinado;
- Respeitar as normas vigentes na unidade concedente de estágio;
- Cumprir integralmente o cronograma de estágio em conformidade com o cronograma entregue pelo professor supervisor no primeiro dia de estágio (Disponibilizado no *Moodle*) e que constam no Plano de Ensino disponível no *Moodle UFSC* desde o início do semestre;
- Comparecer pontualmente e assiduamente aos locais de estágio, conforme consta no Termo de Compromisso do Estágio (atividades Teórico-Práticas);
- Comparecer pontualmente, assiduamente, devidamente uniformizado e identificado nos locais de atividades Teórico-Práticas, em conformidade com a Normativa do Departamento de Enfermagem (Normativa 1/NFR/2013) e normas de biossegurança relacionadas à prevenção da COVID-19, segundo normas das instituições de saúde. O aluno que não estiver devidamente uniformizado não poderá permanecer no campo prático;
- Comparecer munido do material de bolso nos locais de atividades Teórico-Práticas. São considerados materiais de bolso: caderneta de anotações; caneta (preta, azul e vermelha); termômetro; garrote; lanterna e fita métrica. Também é recomendado estar munido de estetoscópio e esfigmomanômetro;
- Comparecer munido dos materiais impressos solicitado via *moodle* para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas;
- Fazer leituras prévias dos conteúdos solicitados via *moodle*;
- Comparecer 10 minutos antes do início do estágio, evitando atrasos. Frente ao atraso no horário programado (Conforme consta no Termo de Compromisso do Estágio, de cada Campo), ou conforme já esclarecido anteriormente, o aluno não poderá permanecer no Campo e receberá falta em “período integral”.

**Obs 10:** Recomenda-se que as avaliações finais das atividades teórico-práticas sejam realizadas pelo professor responsável pelo grupo de atividade teórico-prática e por outro professor da disciplina. A definição de professores dependerá da disponibilidade dos professores.

**Obs 11:** Todas as atividades desenvolvidas durante este período de atividades teórico-práticas devem ter sido estritamente aprovadas e supervisionadas pelo professor supervisor;

**Obs 12:** A ausência nos locais de atividades teórico-práticas implica na impossibilidade de avaliação do aluno naquele período.

## 10.2 – FORMAS DE RECUPERAÇÃO :

A recuperação será processual, no decorrer das atividades do semestre e será realizada por estudo independente considerando os conteúdos disponibilizados conforme planos de aula.

## 11- OBSERVAÇÕES:

Todas as atividades da disciplina estão regulamentadas pela Resolução 17/CUN/97 - Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, disponível em: <http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html>;

Para contato com o monitor da disciplina acesse o Sistema MONI e agende atividade.

## 12 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA\*:

\*São disponibilizadas a seguir algumas bibliografias básicas, todas de acesso *online*. Outras publicações serão disponibilizadas por plano de aula (pdf), conforme conteúdos ministrados e disponibilizados no *moodle* da disciplina.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. Disponível em: *moodle* da disciplina, versão em pdf no plano de aula do conteúdo Intervenções de enfermagem.

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica** / revisão técnica Sonia Regina de Souza; tradução Patricia Lydie Voeux. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: *moodle* da disciplina, versão em pdf no plano de aula do conteúdo Intervenções de enfermagem. Acesso em: 6 ago 2020.

BULECHECK, G. M.; BUTCHER, H. K.; BOCHTERMAN, J. M. C.; WAGNER, C. M. **NIC Classificação das intervenções de Enfermagem**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: *moodle* da disciplina, versão em pdf no plano de aula do conteúdo Intervenções de enfermagem. Acesso em: 6 ago 2020.

FREITAS, E.V.;Py, L.; Cançado, F. A. X.; Doll J.; Gorzoni, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: *moodle* da disciplina, versão em pdf nos planos das aulas do conteúdo sobre idoso.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. Disponível em: *moodle* da disciplina, versão em pdf nos planos das aulas do conteúdo sobre idoso. Acesso em: 6 ago 2020.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2018-2020/; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4862335/mod\\_resource/content/1/NANDA-I-2018\\_2020.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4862335/mod_resource/content/1/NANDA-I-2018_2020.pdf) Acesso em: 6 ago 2020.

## 13 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR\*:

\*São disponibilizadas a seguir algumas bibliografias complementares, todas de acesso *online*. Outras publicações serão disponibilizadas por plano de aula, conforme conteúdos ministrados e disponibilizado no *moodle* da disciplina.

BELLAGUARDA, Maria Lígia et al . Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, e20190271, 2020 . Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000300211&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000300211&script=sci_abstract) Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. Organização Luiz Claudio Santos Thuler. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf> Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3a ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf) Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado\\_pessoas%20doencas\\_cronicas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf) Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cronica\\_cab35.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf) Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_pessoa\\_com\\_deficiencia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf) Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p.: 37. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_clinicas\\_cuidado\\_paciente\\_renal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf). Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites virais**, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-peg-de-risco> Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 793**, de 24 de abril de 2012, que Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793\\_24\\_04\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html). Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes> Acesso em: 6 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria n. 389**, de 13 de março de 2014(\*). Critérios para a organização da linha de cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica (DRC). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389\\_13\\_03\\_2014\\_rep.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389_13_03_2014_rep.html) Acesso em: 6 ago 2020.



BRSPEN JOURNAL. Campanha Diga Não à Lesão por Pressão. **BRSPEN J.** n. 35. Sup. 1. p. 1-26, 2020. <https://wocom.s3.sa-east-1.amazonaws.com/hosting/braspen/journal/2020/suplementos/01-Suplemento-Campanha-2020.pdf>. Acesso em: 6 ago 2020.

CARVALHO, R. T.; PARSON, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. Amplia. E atual. Porto Alegre: Sulina, 2012. Disponível em: <https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/> Acesso em: 6 ago 2020.

CESAR, LA, FERREIRA, JF, ARMAGANIJAN, GOWDAK, LH, MANSUR, AP, BODANESE, LC, et al. Diretriz de Doença Coronária Estável. **Arq Bras Cardiol**, v. 103, n. 2Supl.2, p. 1-59, 2014.

COMITÊ COORDENADOR DA DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA E AGUDA. **Arq Bras Cardiol**, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

GOMES, ANA LUISA ZANIBONI; OTHERO, MARÍLIA BENSE. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo , v. 30, n. 88, p. 155-166, Dec. 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 6 ago 2020.

PADILHA, Ana Paula et al. MANUAL DE CUIDADOS ÀS PESSOAS COM DIABETES E PÉ DIABÉTICO: CONSTRUÇÃO POR SCOPING STUDY. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 4, e2190017, 2017 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000400322&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400322&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 out 2019. Acesso em: 6 ago 2020.

PIZZICHINI, M. M. M. et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. **J Bras Pneumol.**, v. 46, n. 1, e20190307, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Asus/Downloads/2020\\_46\\_1\\_3118\\_portugues.pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/2020_46_1_3118_portugues.pdf). Acesso em: 6 ago 2020.

SILVA, Regina Lúcia Dalla Torre et al. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis , v. 26, n. 4, e0500014, 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000400325&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400325&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 out 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. 7a Diretriz Brasileira de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**, v. 107, n. 3, 2016. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf). Acesso em: 6 ago 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Editora Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 6 ago 2020.

THOLL, A.D. et al. Processo de reabilitação no cotidiano domiciliar de pessoas com lesão medular e seus familiares. In: CASTRO, L. H. A. PEREIRA, T. T., MORETO, F. V .C. **Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 5**. EBOOK. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. p. 112-129. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iwPhHeFpe9oH6qkSKo9lzgPbaus9zP7a/view?usp=drivesdk>. Acesso em: 6 ago 2020.

#### 14 – CRONOGRAMA\*:

\***Atenção:** recomendamos a leitura prévia dos planos de aulas disponibilizado no *moodle* da disciplina por tópico ministrado, neles vocês encontrarão as informações relacionadas a cada conteúdo, incluindo estratégias metodológicas, conteúdos síncronos, assíncronos, tarefas a serem realizadas e postadas no

*moodle*. Como já registrado anteriormente, os planos de aula serão disponibilizados com o prazo mínimo de uma semana de antecedência para melhor organização de todos.

<b>Ordem</b>	<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>	<b>UNIDADE DE CONHECIMENTO</b>	<b>Prof.</b>
<b>PRIMEIRA SEMANA</b>					
1	02/02 3ª f	08:0- 12:00 5T	Sala virtual a ser definida pelos formandos	<b><u>Interfaces</u></b>	Todas as professoras
2	03/02 4ª f	07:30- 11:50 6 T	<i>Moodle</i>	<b><u>Acolhimento</u></b> <b><u>Apresentação do Plano de ensino</u></b>  <b><u>Unidade 1:</u></b> Promoção da saúde no contexto da condição crônica As condições crônicas de saúde no Brasil e as diretrizes de cuidado Contextualização da COVID-19 e normas de Biossegurança	Todas as professoras  Melissa Adriana Michelle
3	04/02 5ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b><u>Unidade 2:</u></b> Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o processo de enfermagem: aspectos conceituais e históricos. Histórico de enfermagem: entrevista clínica  Estudo assíncrono teórico - prático: exame físico.  ATENÇÃO: acessar Documento orientador - Histórico de enfermagem (disponível no <i>moodle</i> ) e realizar leitura minuciosa.	Luciana Melissa
<b>SEGUNDA SEMANA</b>					
4	09/02 3ª f	07:30- 12:00 6S	Simulação <i>Moodle</i>	<b><u>Unidade 3:</u></b> Exercício teórico - prático em pequenos grupos sob orientação dos professores: exame físico.  ATENÇÃO: acessar Documento orientador - Histórico de enfermagem (disponível no <i>moodle</i> ) e realizar leitura minuciosa.	Todas as professoras Porfª Substituta
5	10/02 4ª f	07:30- 12:00 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<b><u>Unidade 4:</u></b> Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: etapa Histórico de enfermagem: entrevista clínica e exame físico realizada em duplas sob orientação dos professores.  Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de	Todas as professoras  Dda. Bárbara Mayer  Porfª Substituta

				<p>Enfermagem – Apêndice 2: etapa elaboração do histórico de enfermagem, segundo modelo apresentado no Documento Orientador – Histórico de Enfermagem e, Lista de problemas em saúde e de potencialidades em saúde.</p> <p><b>Atenção: data da entrega final do Exercício simulado: 10/03/2021</b></p>	
6	11/02 5ª f	07:30- 11:50 5S	Simulação <i>Moodle</i>	<p><b>Unidade 5:</b> Exercício simulado do processo de Enfermagem – Histórico de enfermagem, Lista de problemas e de potencialidades em saúde. Atividade iniciada na Unidade 4.</p> <p>Atividade em pequenos grupos.</p> <p><u>Resgate do estudo independente</u> sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: etapa elaboração do histórico de enfermagem, segundo modelo apresentado no Documento Orientador – Histórico de Enfermagem e, Lista de problemas em saúde e de potencialidades em saúde.</p>	Todas as professoras Porf <sup>a</sup> Substituta
<b>TERCEIRA SEMANA</b>					
7	18/02 5ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<p><b>Unidade 6:</b> Processo de Enfermagem: diagnóstico de enfermagem segundo NANDA e razão científica</p> <p>Caso simulado</p> <p>Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: etapa elaboração dos diagnósticos de enfermagem (um com foco no problema, um de risco e um de promoção da saúde).</p>	Dulci Maria Ligia Michelle  Dda. Bárbara Mayer
<b>QUARTA SEMANA</b>					
8	23/02 3ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<p><b>Unidade 7:</b> Exercício simulado do Processo de Enfermagem: etapa elaboração dos diagnósticos de enfermagem a partir da atividade iniciada na Unidade 4.</p> <p>Atividades nos pequenos grupos com os professores orientadores: orientação para construção dos diagnósticos de enfermagem e suas razões científicas.</p> <p>Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: construção das razões científicas dos diagnósticos de enfermagem</p>	Todas as professoras Porf <sup>a</sup> Substituta  Dda. Bárbara Mayer

9	24/02 4ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<p><b><u>Unidade 8:</u></b> Processo de Enfermagem: Intervenção de Enfermagem e justificativas Caso simulado</p> <p>Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: etapa elaboração de intervenções de enfermagem relacionadas aos diagnósticos de enfermagem construídos na etapa anterior.</p>	Luciana Maria Lígia Michelle
10	25/02 5ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<p><b><u>Unidade 9:</u></b> Exercício simulado do Processo de Enfermagem: etapa elaboração das intervenções de enfermagem a partir da atividade iniciada na Unidade 4.</p> <p>Atividades nos pequenos grupos com os professores orientadores: orientação para construção das intervenções de enfermagem.</p> <p>Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: construção das justificativas das intervenções de enfermagem</p>	Todas as professoras Porf <sup>a</sup> Substituta
<b>QUINTA SEMANA</b>					
11	02/03 3ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<p><b><u>Unidade 10:</u></b> Processo de Enfermagem: Avaliação de Enfermagem</p> <p>Caso simulado</p> <p>Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: etapa elaboração da avaliação de enfermagem</p>	Maria Lígia Dulcineia Michelle
12	03/03 4ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<p><b><u>Unidade 11:</u></b> Atividades nos pequenos grupos com os professores orientadores: etapa elaboração da avaliação de enfermagem a partir da atividade iniciada na Unidade 4.</p> <p>Estudo independente sob orientação dos professores: Exercício de simulação - Processo de Enfermagem – Apêndice 2: etapa elaboração da redação final do exercício de simulação do Processo de Enfermagem.</p> <p><b>Data da entrega do Exercício de simulação do Processo de enfermagem: 10/03/2021 até 23h 59 min - postagem tarefa aberta no moodle.</b></p> <p><b>Devolutiva da avaliação da atividade será emitida pelo professor orientador até 24/03/2021</b></p>	Todas as professoras Porf <sup>a</sup> Substituta

13	04/03 5ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 12:</b> Consulta e teleconsulta de enfermagem  Exercício de simulação da teleconsulta de enfermagem	Luciana Melissa  Luciana Melissa Michelle Adriana Maria Lígia Dulcineia
<b>SEXTA SEMANA</b>					
14	09/03 3ª f	07:30- 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 13:</b> Cuidados da pele na condição crônica no adulto e idoso.	Maria Elena Adriana  Dda. Bárbara Mayer  Profª Convidada
15	10/03 4ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 14:</b> Simulação Cuidados da pele na condição crônica no adulto e idoso.  Atividade em pequenos grupos  <i>Atenção: Hoje é a data final de entrega do Exercício de simulação do Processo de enfermagem até 23h 59 min - postagem tarefa aberta no moodle no tópico do dia 10/02/2021 - Unidade 4</i>  <i>Devolutiva da avaliação da atividade será emitida pelo professor orientador até 24/03/2021</i>	Adriana Dulci Luciana Maria Elena Melissa Michelle  Dda. Bárbara Mayer
16	11/03 5ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Unidades 15:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da oncologia	Luciana Melissa
<b>SÉTIMA SEMANA</b>					
17	16/03 3ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidades 16:</b> Simulação: consulta de enfermagem à paciente com câncer de mama  Atividades em pequenos grupos	Adriana Dulci Luciana Maria Elena Melissa Michelle
18	17/03 4ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 17:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa e a família no contexto da condição crônica: mobilidade reduzida e deficiência/reabilitação: física, auditiva, visual, motora	Adriana Profª Substituta

19	18/03 5ª f	07:30- 11:50 5 S	<i>Simulação Moodle</i>	<b>Unidade 18:</b> Simulação O cuidado de enfermagem à pessoa e a família no contexto da condição crônica: mobilidade reduzida e deficiência/reabilitação: física, auditiva, visual, motora	Adriana Maria Lígia Michelle Luciana Melissa Profª Substituta
<b>OITAVA SEMANA</b>					
20	24/03 4ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 19:</b> Processo da morte e do morrer e os cuidados paliativos ao paciente/família em condição crônica.	Luciana Maria Lígia Michelle
21	25/03 5ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>1ª Avaliação Teórica</b> Conteúdo: unidade 1 até unidade 18  Questões objetivas – questionário <i>moodle</i>	Adriana Luciana
<b>NONA SEMANA</b>					
22	30/03 3ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Avaliação formativa</b> - 1ª Avaliação teórica  <b>Avaliação formativa - Exercício simulado do processo de enfermagem</b> Atividades nos pequenos grupos para aprendizagem formativa – feedback da avaliação e complementação da aprendizagem/construção dos conteúdos se necessários.	Todas as professoras
23	31/03 4ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 20:</b> Processo de envelhecimento Cuidados de enfermagem, AVD, AIVD e MEEN  O cuidado de enfermagem ao idoso fragilizado e cuidador familiar	Melissa Adriana
24	01/04 5ª f	07:30- 11:50 5 S	<i>Simulação Moodle</i>	<b>Unidade 21:</b> Simulação: avaliação multidimensional do idoso	Melissa Michelle Luciana Adriana Maria Lígia Profª Substituta
<b>DÉCIMA SEMANA</b>					
25	06/04 3ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 22:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da DPOC (Enfisema pulmonar, Bronquite)  O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da asma brônquica.	Maria Elena Adriana  Dda. Bárbara Mayer

				O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da tuberculose e da pneumonia	
26	07/04 4ª f	07:30- 11:50 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 23:</b> Simulação: Cuidado à pessoa com DPOC Atividades em pequenos grupos	Maria Elena Adriana Luciana Michelle Maria Lígia Profª Substituta  Dda. Bárbara Mayer
27	08/04 5ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 24:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto das hepatites  O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da cirrose hepática	Maria Lígia Michelle Profª Substituta
<b>DÉCIMA PRIMEIRA SEMANA</b>					
28	13/04 3ª f	07:30- 12:30 5 S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 25:</b> Simulação: O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto das hepatites  O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da cirrose hepática	Maria Lígia Michelle Dulci Profª Substituta
29	14/04 4ª f	07:30- 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 26:</b> Cuidados de enfermagem à pessoa no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).  Cuidados de enfermagem à pessoa no contexto da síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV e aids).	Ma. Lígia Michelle  Profª Convidada
30	15/04 5ª f	07:30- 11:50 5S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 27:</b> Simulação: Cuidados de enfermagem à pessoa no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).	Ma. Lígia Michelle Adriana Profª Substituta
<b>DÉCIMA SEGUNDA SEMANA</b>					
31	20/04 3ª f	07:30- 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 28:</b> Cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da Doença Renal Aguda  Cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da doença renal crônica	Dulci Maria Elena Michelle  Dda. Bárbara Mayer Profª Convidada

32	21/04 4ª f	07:30- 11:50 5S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 29:</b> Simulação: Cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da Doença Renal Aguda Cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da doença renal crônica	Dulci Maria Elena Michelle Luciana Adriana Profª Subs  Dda. Bárbara Mayer
33	22/04 5ª f	07:30- 11:50 5S	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 30:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto do diabetes mellitus  Simulação: insulino terapia  Atividades em pequenos grupos	Luciana Melissa  Luciana Melissa Michelle Adriana Maria Lígia Profª Subs.
<b>DÉCIMA TERCEIRA SEMANA</b>					
34	27/04 3ª f	07:30- 11:50 5 T	<i>Moodle</i>	<b>2ª Avaliação teórica</b> Conteúdo: unidade 19 a 27  Estudo de caso em dupla – tarefa <i>moodle</i> (1ª parte)	Luciana
35	28/04 4ª f	07:30- 11:50 5 T	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 31:</b> Dor crônica	Maria Lígia Maria Elena Michelle  Dda. Bárbara Mayer
36	29/04 5ª f	07:30- 11:50 5S	<i>Moodle</i>	<b>Unidades 32:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da hipertensão arterial sistêmica O cuidado de enfermagem à pessoa no do acidente vascular encefálico  Simulação: consulta de enfermagem a paciente hipertensão arterial sistêmica, e acidente vascular encefálico Atividades em pequenos grupos	Luciana Melissa  Luciana Melissa Michelle Adriana Maria Lígia Profª Subs
<b>DÉCIMA QUARTA SEMANA</b>					
37	04/05 3ª f	07:30- 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Unidades 33:</b> O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da doença arterial coronariana (DAC). O cuidado de enfermagem à pessoa no contexto da insuficiência cardíaca (IC).	Dulci Maria Elena Michelle Dda. Bárbara Mayer
38	05/05 4ª f	07:30- 11:50 5S	<i>Moodle</i>	<b>Unidade 34:</b> Simulação: Doença arterial coronariana e insuficiências cardíaca	Dulci Maria Elena Michelle



					Profª Subst. Dda. Bárbara Mayer
39	06/05 5ª f	07:30- 11:50 5T	<i>Moodle</i>	Gestão do cuidado: modelos de atenção à saúde e políticas de cuidado	Gabriela Adriana
<b>DÉCIMA QUINTA SEMANA</b>					
40	11/05 3ª f	07:30- 11:50 6 TP	Simulação <i>Moodle</i>	<b>Unidade 35:</b> Teleconsulta de enfermagem ao doente crônico ambulatorial  Atividades em pequenos grupos	Adriana Dulcineia Luciana Maria Lígia Melissa Michelle Profª Substituta
41	12/05 4ª f	7:30 – 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>3ª Avaliação Teórica – 1ª parte</b> Conteúdo: unidade 28 a 35  Questões objetivas – <i>moodle</i>	Luciana Melissa
42	13/05 5ª f	7:30 – 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Avaliação formativa - 3ª Avaliação Teórica</b>	Todas as professoras
<b>DÉCIMA SEXTA SEMANA</b>					
43	18/05 3ª f	7:30 – 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>4ª Avaliação Teórica</b> Conteúdo: unidade 01 a 35  Questões orais – <i>moodle</i>	Todas as professoras
44	19/05 4ª f	7:30 – 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Orientações gerais para o campo de prática</b>  Orientações nos pequenos grupos	Todas as professoras
45	20/05 5ª f	7:30 – 11:50 5T	<i>Moodle</i>	<b>Avaliação da disciplina</b> <b>Divulgação das notas</b> <b>Confraternização final</b>	Todas as professoras
<b>DÉCIMA SÉTIMA E DÉCIMA OITAVA SEMANAS</b>					
46, 47, 48 3 49	Datas a serem definidas	6TP por cada dia de campo  24 horas de campo de prática  6:50 –	Campos de prática	<b>Unidade :</b> Atividades teórico -práticas (4 dias em Clínica Médica)  Observação: esta atividade será desenvolvida quando da liberação dos campos de prática, considerando o momento pandêmico.	Todas as professoras

		12:00 - Clínica médica			
--	--	------------------------------	--	--	--

### **15 – HOMOLOGAÇÃO DO PLANO**

*Plano aprovado em reunião de fase em da data de*

## APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

**Disciplina: INT 5203 – O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I CONDIÇÃO CLÍNICA DE SAÚDE**

**4ª Fase Curricular**

**Professoras:**

### PLANO DE AULA

**Tema:**

**Data:**

**Objetivo da aula:**

<b>Organização do Tempo/conteúdos</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Resultado Esperado</b>
	<b>Intervalo</b>	

**Referências:**

## APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 331.9480 - 331.9399 Fax (048) 331.9787 - e-mail: nr@nr.usfc.br



### DISCIPLINA: INT 5203 - *O Cuidado no Processo de Viver Humano I* – **CONDIÇÃO CLÍNICA DE SAÚDE**

#### **INSTRUMENTO AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM**

#### **EXERCÍCIO SIMULADO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM – CUIDADO EM INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM:** *“É a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas visando à assistência ao ser humano. Caracteriza-se pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passos” (HORTA 1979, p.35).*

##### **1. INTRODUÇÃO** (0,5 pts)

Deverá ser contextualizada a atividade cientificamente e apresentado justificativa e objetivo.

##### **2. HISTÓRICO DE ENFERMAGEM** (1,0 pts)

*“É o roteiro sistematizado para o levantamento de dados do ser humano (significativos para a(o) enfermeira(o) que tornam possível a identificação de seus problemas” (HORTA, 1979, p. 41).*

Conteúdo desenvolvido a partir do instrumento orientador, considerando as alterações de saúde e demais aspectos verificados na entrevista clínica e exame físico.

##### **3. LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS E DE POTENCIALIDADES EM SAÚDE** (0,5 pts)

Deverá ser elaborada lista de problemas que contemplem alterações de saúde relacionadas ao quadro clínico do paciente e lista de potencialidades em saúde.

##### **4. ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM** (1,0 pts)

O desenvolvimento desta etapa deverá contemplar diagnósticos prioritários: um diagnóstico de enfermagem com foco no problema, um de risco e um de promoção da saúde. No caso de não identificar diagnósticos de risco ou de promoção da saúde o aluno deverá elaborar com foco no problema. **ATENÇÃO:** No caso de trabalhos realizados por três alunos, cada aluno será responsável em construir um diagnóstico, sua respectiva razão científica, intervenções e suas respectivas justificativas. Tratando-se de duplas, cada aluno construirá um diagnóstico e suas demais estruturas (já citadas); e um diagnóstico desenvolvido em conjunto, também com suas estruturas completas. Cada aluno receberá notas individualizadas nos conteúdos relacionados aos diagnósticos de enfermagem.

Para esta elaboração deve ser utilizada a taxonomia da NANDA 2018-2020.

##### **5. RAZÃO CIENTÍFICA** (1,5 pts)

Para cada Diagnóstico de Enfermagem o aluno deverá elaborar a razão científica pertinente com dados da literatura científica que fundamentam o Diagnóstico evidenciando sua inter-relação com o caso. Cada aluno receberá notas individualizadas nos conteúdos relacionados às razões científicas elaboradas.

##### **6. INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM** (1,5 pts)

Para cada diagnóstico estabelecido, intervenções de enfermagem devem ser elaboradas (intervenções completas). Cada aluno receberá notas individualizadas nos conteúdos relacionados às intervenções de enfermagem.

##### **7. JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO** (1,0 pts)

Para cada Intervenção de Enfermagem devem ser elaboradas justificativas científicas claramente relacionadas ao quadro clínico (prática baseada em evidências)

### **8. AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM** (1,0 pts)

*A Avaliação de Enfermagem é uma síntese que descreve as mudanças sucessivas que ocorrem durante a internação ou os atendimentos ambulatoriais de uma pessoa. É um relato diário ou periódico que faz uma avaliação global do plano de cuidados de Enfermagem e dos resultados alcançados (HORTA, 1979).*

A Avaliação de Enfermagem deverá ser elaborada segundo o método SOAP (subjetivo, objetivo, análise, plano) e será construída a partir do Histórico de Enfermagem realizado pelo aluno e pelos registros das duas últimas Avaliações de Enfermagem encontradas no prontuário do paciente (pode variar conforme o período de internação).

### **9. CONCLUSÕES** (0,5 pts)

Texto elaborado a partir do trabalho desenvolvido que deverá abranger as considerações do aluno sobre a aprendizagem no contexto do cuidado à pessoa com condições crônicas e sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

### **10. APRESENTAÇÃO ESCRITA E REFERÊNCIAS/CITAÇÕES** (0,5 pts)

A formatação do trabalho deverá seguir as normas da ABNT, bem como a configuração das citações e referências.

### **11. ASSIDUIDADE, PARTICIPAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE** (1,0 pts)

- ✓ Assiduidade (comparecimento em todos os dias da atividade);
- ✓ Apresentação do Roteiro da Atividade impresso para coleta do Histórico de Enfermagem;
- ✓ Material de Bolso (mínimo)
- ✓ Participação nas discussões em dupla e em grupo.

**Obs:** A atividade será realizada em duplas ou trios, mas a avaliação será individual em alguns atributos, conforme já descrito.

**Obs:** Alunos que faltarem a atividade de coleta dos dados no primeiro dia do exercício simulado receberão nota zero.

**ENTREGA:** O trabalho final da dupla ou trio deverá ser entregue somente via moodle no dia 22/09/2020 – 1ª versão. Atenção! No sistema moodle você encontrará uma tarefa (22/09) para envio do arquivo, o qual deverá ser identificado com o primeiro nome dos integrantes do grupo de trabalho. O sistema estará programado para anexar o arquivo até as 23h59 min.

Data da entrega do Exercício simulado via tarefa no moodle da disciplina: 10/03/2020 até as 23h e 59 min.

**Obs:** A nota final alcançada por cada aluno será submetida ao peso, conforme apresentado no plano de ensino.

Roteiro do exercício simulado – processo de enfermagem foi baseado em: HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

A seguir apresentam-se modelos de quadros para construção dos diagnósticos de enfermagem, razão científica relacionada, intervenções de enfermagem e suas respectivas justificativas e os modelos para elaboração da avaliação de enfermagem e a pontuação por quesito avaliado neste exercício de simulação.

## Modelo de quadro para apresentação dos diagnósticos de enfermagem

Disciplina: NFR 5203

### Diagnóstico de Enfermagem com Foco no Problema

\_\_\_\_\_ (título do diagnóstico) relacionado a \_\_\_\_\_ (fatores relacionados), evidenciado por \_\_\_\_\_ (características definidoras).

Ex. Estilo de vida sedentários relacionado a interesse insuficiente em atividades físicas evidenciado por preferência por atividades com pouca atividade física

Domínio/classe Pg.	Domínio 1: Promoção da Saúde Classe 1: Percepção da saúde
<b>Título Diagnóstico</b>	Estilo de vida sedentário
<b>Definição</b>	Um hábito de vida que se caracteriza por baixo nível de atividade física
<b>Fator Relacionado</b>	Interesse insuficiente em atividades físicas
<b>Características Definidoras</b>	Preferência por atividades com pouca atividade física
<b>Diagnóstico Final (enunciado final)</b>	Estilo de vida sedentário relacionado a interesse insuficiente em atividades físicas evidenciado por preferência por atividades com pouca atividade física
<b>Problemas que validam o diagnóstico</b>	<b>Relata que não gosta de realizar atividade física</b>
<b>Razão científica do diagnóstico</b>	O sedentarismo é considerado uma doença e um fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças crônico-degenerativas, fortemente influenciado por aspectos sociais, históricos e culturais. Por conseguinte, a atividade física é considerada o remédio para um estilo de vida saudável. Ser ativo é fundamental para a saúde. A atividade física regular é fundamental para prevenir e tratar doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), pois essas enfermidades são responsáveis por 71% de todas as mortes no mundo, incluindo as mortes de 15 milhões de pessoas por ano entre 30 e 70 anos. A Organização Mundial da Saúde a realização de no mínimo 150 minutos de intensidade moderada de atividade física aeróbica por semana ou pelo menos 75 minutos de intensidade vigorosa de atividade física aeróbica por semana. Pode ser também uma combinação equivalente de atividade moderada e de intensidade vigorosa (OMS, 2018; FERREIRA; CASTIEL; CARDOSO, 2012). No caso em questão, o paciente declara sua falta de interesse pela atividade física, neste sentido, observa-se que o mesmo necessita de educação em saúde para adoção de um estilo de vida mais saudável.
<b>Intervenções e justificativas de enfermagem</b>	Dialogar sobre os benefícios da atividade física regular. Aprazamento: Manhã. Justificativa: Os benefícios da atividade física contribuem para a prevenção de doenças crônicas e outros agravos à saúde, além de promover melhor força muscular, condição cardiorrespiratória e bem estar geral, contribuindo inclusive no controle da depressão (FERREIRA; CASTIEL; CARDOSO, 2012). O diálogo com o paciente sobre os benefícios promove a educação em saúde, permitindo a melhor tomada de decisão. Auxiliar a elaborar um programa de treinamento da força coerente com o nível de aptidão muscular, os limites musculoesqueléticos, as metas de saúde funcional, os recursos necessários para o equipamento dos exercícios, a preferência pessoal e o suporte social. Aprazamento: Manhã. Justificativa: a prática de atividade física deve ser algo planejado e de acordo com a condição de saúde e de vida. Uma pessoa sedentária precisa iniciar a atividade incluindo atividades leves, progredindo para atividades moderadas e intensas. Neste sentido, o diálogo favorece a melhor escolha, o vínculo entre o paciente e o profissional, e ainda, a definição de metas progressivas incluindo tipo de atividade e carga horária a ser dedicada ao exercício físico. Recomendar a realização de atividade física sob a orientação de um profissional capacitado. Aprazamento: Manhã. Justificativa: A realização de atividade física com supervisão profissional garante a indicação do exercício de acordo com a condição física e de saúde, reduzindo danos à saúde e melhor efetividade dos benefícios resultantes da prática regular. Além disto, a supervisão estimula a continuidade da atividade (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2018).

### Diagnóstico de Enfermagem de Risco

Domínio/classe pg.	Domínio __ : Classe __ :
<b>Título Diagnóstico</b>	
<b>Definição</b>	
<b>Fator de risco</b>	
<b>Diagnóstico Final (enunciado diagnóstico)</b>	
<b>Problemas que validam o diagnóstico</b>	
<b>Razão científica do diagnóstico</b>	
<b>Intervenções e justificativas de enfermagem</b>	

\_\_\_\_\_ (título do diagnósticos de Risco) evidenciado por \_\_\_\_\_ (Fatores de risco).

### Diagnóstico de Enfermagem de Promoção da Saúde

\_\_\_\_\_ (título do diagnóstico) evidenciado por \_\_\_\_\_

Domínio/classe Pg.	Domínio __ : Classe __ :
<b>Título Diagnóstico</b>	
<b>Definição</b>	
<b>Características Definidoras</b>	
<b>Diagnóstico Final (enunciado final)</b>	
<b>Problemas ou potencialidades que validam o diagnóstico</b>	
<b>Razão científica do diagnóstico</b>	
<b>Intervenções e justificativas de enfermagem</b>	

## Modelo de Avaliação de Enfermagem, segundo método WEED (SOAP)

### Modelo 1 – Clínica Médica

**S:** Refere queixas de dor nas pernas, que passou bem à noite, dormiu bem e muita fome. Ingerindo cerca de 600 ml de líquidos por dia, higiene corporal uma vez ao dia e higiene da boca após cada refeição, sem escovação da língua; ao ser questionado refere que desconhecia esta necessidade. Sentindo falta da família.

**O:** Paciente receptivo, falando fluentemente, recorda os fatos atuais e antigos, no tempo e no espaço. Realiza higiene corporal sem auxílio e apresenta superfície corporal sem sujidades. Pele e mucosas palpebrais hipocoradas (++) e íntegras, hematócrito 35%, Hb 10,2 g/dL. Dieta via oral, com restrição calórica para DM. Língua saburrosa. Glicemia capilar (pós-prandial): 80-120mg/dl. Respiração com auxílio de O<sub>2</sub> a 2 L/min via cateter nasal, FR 16-18 mrpm, saturação de O<sub>2</sub> ao oxímetro de dedo 97%-99%, expansão torácica simétrica, sem dificuldades na inspiração e expiração, à ausculta murmúrios vesiculares em ápice e base e à percussão sem presença de frêmitos. À ausculta cardíaca presença de bulhas cardíacas em dois tempos, rítmicas. FC radial 44-49 bpm, pulso radial fraco e fino com tempo de enchimento capilar aumentado >2''. PA: 100x70 mmHg - 90x60mmHg no período, T: 36,6°C-36,8°C. Abdômen flácido, com ruídos hidroaéreos diminuídos nos quatro quadrantes, sem presença de massas ou dor à palpação, som timpânico nos quadrantes inferiores. Recebendo solução fisiológica 0,9% no antebraço (região lateral esquerda) por acesso venoso periférico, sem sinais flogísticos. MMSS com rede venosa pouco visível e frágil. Queixa algica em MMII de intensidade 5 (segundo escala visual/verbal numérica de dor), manifestando-se principalmente durante as movimentações. Administrado tramadol prescrito, dor reduzindo para intensidade 1. Deambula com dificuldade, porém sem auxílio. Diurese espontânea em coletor de drenagem urinária externa – 850 ml em 24 horas, cor amarelo âmbar, ausência de resíduos. Genitália não foi examinada. Eliminações intestinais em pequena quantidade em fralda, consistência pastosa e coloração marrom escura. Peso: 56 Kg Altura 1,75 m. Não conta com acompanhante, devido à família residir em outra cidade.

**A:** Lúcido, orientado, comunicativo, memória preservada, pensamento lógico. IMC: 18,3 kg/m<sup>2</sup>, considerado abaixo do índice esperado para a idade (baixo peso). Sensação de fome relacionada ao baixo aporte calórico e nutricional. Contagem das células eritrocitárias abaixo do nível de referência mínimo indicado. Ingesta hídrica insuficiente. Glicemia capilar estável, sem necessidade de correção. Necessitando de avaliação nutricional. Eupnéico com auxílio do O<sub>2</sub>. Bradicardia com sinais de baixo débito cardíaco. Dor aguda oscilando entre moderada e leve em MMII durante movimentações, medicado com êxito, necessitando de maior avaliação para controle total da dor. Deambulação comprometida, exposto a risco de queda. Evacuação diminuída. Semi-independente para o autocuidado. Higiene oral insuficiente. Exposto ao risco de infecção.

**P:** Prever cuidados com: hidratação, alimentação, eliminações, integridade cutâneo mucosa, percepção dolorosa, terapêutica, regulação vascular, hormonal, segurança, cuidado corporal, educação em saúde para higiene oral.

### Modelo 2 - Ambulatório

**S:** Refere que está dormindo cerca de 7 horas por dia, que após a quimioterapia não está tendo efeitos colaterais dos medicamentos quimioterápicos, e ainda que conforme orientação aumentou o número de escovações dos dentes e língua. Realizando higiene da boca quatro vezes ao dia. Alimentando-se a cada três horas e consumindo frutas (4 frutas ao dia), verduras e legumes (2 porções ao dia), carboidratos em todas as refeições exceto nos lanches, carnes (dois filés ao dia), leite e derivados no café da manhã e às vezes no nos lanches. Ingesta hídrica de 1 litro e meio por dia (preferencialmente água e chás). Dor na perna direita permanece, fazendo uso de codeína, tendo sido prescrito o uso de 1 comprimido a cada 6 horas, porém, entre



as 22 h e 7h não está fazendo uso do analgésico, por causa do horário do sono e porque relata que somente toma medicamento após o café da manhã, mas ao acordar refere que está com muita dor e que a mesma é sentida como uma pressão nas coxas. Esposa refere que o marido se desequilibra, às vezes, ao caminhar. Eliminações urinárias cerca de 5 vezes ao dia, com cor amarelo-claro, sem odores. Eliminação intestinal irregular (aproximadamente a cada três dias) e fezes ressecadas.

**O:** Paciente receptivo, falando fluentemente, recorda os fatos, no tempo e no espaço, e relata-os sem restrições. Alopecia total em couro cabeludo. Boca sem sujidades. Respiração em ar ambiente, FR 16-18 mrpm, saturação de O<sub>2</sub> ao oxímetro de dedo 99%, expansão torácica simétrica, à ausculta murmúrios vesiculares em ápice e base e à percussão sem presença de frêmitos. À ausculta cardíaca presença de bulhas cardíacas em dois tempos, rítmicas. FC radial 60bpm., tempo de enchimento capilar <2''. PA: 110x70 mmHg, T: 36,8°C. Abdômen distendido, com ruídos hidroaéreos diminuídos nos quatro quadrantes, som timpânico nos quadrantes inferiores. À palpação distensão das alças intestinais no quadrante inferior esquerdo. Recebeu protocolo quimioterápico: paclitaxel e pamidronato em antebraço esquerdo (região lateral esquerda) por acesso venoso periférico, MMSS com rede venosa visível e de fácil punção. Queixas algícas em MID, de intensidade que oscila entre 1 e 7 (segundo escala visual verbal analógica) e localiza-se entre a articulação coxo-femoral e joelho direito. Genitália não foi examinada. Acompanhado da esposa.

**A:** Lúcido, orientado, comunicativo, memória preservada, pensamento lógico. Alopecia decorrente da toxicidade do paclitaxel. Alimentação e ingesta hídrica adequada. Higiene da boca adequada após orientações dialogadas no último ciclo do tratamento. Eupneico em ar ambiente, ritmo cardíaco e sinais vitais dentro dos padrões de normalidade. Dor oscilando entre leve e intensa, decorrente de metástases ósseas e do uso inadequado da medicação analgésica prescrita. Após início do uso do pamidronato não houve redução da percepção dolorosa. Sujeito à queda e fraturas. Constipação relacionada ao uso de opioide, necessitando de prescrição medicamentosa e uso de emoliente. Semi-independente para o autocuidado. Possíveis efeitos colaterais: infecção, náuseas e vômitos, artralgia e mialgia em decorrência do protocolo quimioterápico.

**P:** Prever cuidados com: eliminações, percepção dolorosa, terapêutica, segurança física, educação em saúde.

#### **Pontuação por quesito avaliativo do exercício simulado:**

<b>QUESITO</b>	<b>VALOR</b>
Introdução	0,5
Histórico de Enfermagem	1,0
Levantamento de problemas e de potencialidade em saúde	0,5
Diagnósticos de enfermagem	1,0
Razão científica- Fundamentar cientificamente as patologias do paciente, apresentando relações com a condição clínica, itinerário do raciocínio clínico	1,5
Intervenções de enfermagem e	1,5
Justificativas relacionadas ao caso	1,0
Avaliação de enfermagem	1,0
Conclusão	0,5
Apresentação escrita e referências nas normas ABNT/	0,5
Assiduidade/participação na atividade em campo e nos estudos independentes	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>

### APÊNDICE 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 331.9480 - 331.9399 Fax (048) 331.9787 - e-mail: nr@nr.usfc.br



#### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA

Acadêmica/o: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Professor da Unidade Hospitalar: \_\_\_\_\_

Professor da Unidade ambulatorial: \_\_\_\_\_

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Instrumento de avaliação formativa e somativa do desempenho acadêmico nos diferentes espaços de atividade teórico-prática. Seguem as competências e seus indicadores, a serem alcançados pelo acadêmico em consonância ao aprendizado progressivo das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a disciplina. Este instrumento de avaliação está organizado em duas partes: a primeira objetiva relacionada à conquista das competências (conhecimento/habilidade/atitude) e a segunda, descritiva relativa a autoavaliação, bem como a avaliação do aluno pelo professor e do professor pelo aluno. Serão avaliadas na primeira etapa deste instrumento 13 competências.

Serão utilizados os seguintes scores para cada competência:

- 0 – o acadêmico que não apresenta nada da Competência (conhecimento, habilidade e atitude).
- 0,5 – o acadêmico que apresenta 25% da Competência (conhecimento, habilidade e atitude).
- 1,0 – o acadêmico que apresenta 50% da Competência (conhecimento, habilidade e atitude).
- 1,5 – o acadêmico que apresenta 75% da Competência (conhecimento, habilidade e atitude).
- 2,0 – o acadêmico que apresenta 100% da Competência (conhecimento, habilidade e atitude).

O número total de pontos é 26 que corresponde à nota 10.

A obtenção da nota do acadêmico é feita aplicando a regra de três.

Exemplo: Se determinado acadêmico obtém 20 pontos, aplicando a regra de três teremos:

$$\text{EX.: } \left. \begin{array}{r} 26 \text{ ——— } 10 \\ 20 \text{ pt ——— } X \end{array} \right\} \frac{10 \times 20}{26} = (13 \text{ competências} \times 2,0 = 26) \text{ nosso caso}$$

**OBSERVAÇÃO:** Para cada dia de falta no campo de prática, haverá desconto proporcional, ou seja, para cada falta será descontado 0,7 na nota final da atividade teórico-prática na clínica e 2,5 da atividade do ambulatório.

Quando determinado(s) comportamento(s) não for(em) observado(s) pelo professor, o item não contará pontos na somatória final, constando como N.A. (não avaliado), alterando-se a somatória total dos pontos. O Exemplo abaixo esclarece a afirmativa acima: duas competências não

$$\text{EX.: } \left. \begin{array}{r} 22 \text{ ——— } 10 \\ \text{—————} X \end{array} \right\} \text{(itens N.A.)}$$



COMPETÊNCIAS / INDICADORES	UNIDADE HOSPITALAR	UNIDADE AMBULATORIAL
<b>I - EXERCER O CUIDADO DE ACORDO COM O CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM, RESGUARDANDO OS DIREITOS DO CLIENTE, DA FAMÍLIA, DE COLEGAS, DO PROFESSOR E DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SITUAÇÕES CLÍNICAS</b>		
01. Respeita as normas das Instituições (ensino e serviço).		
02. Respeita à equipe de saúde; de acadêmico e ao professor		
03. Obedece aos horários de entrada e saída do campo de atividade teórico-prática.		
04. Assume infrações cometidas durante a execução da atividade assistencial.		
05. Demonstra empenho na assistência ao paciente		
06. Demonstra interesse em aprender.		
07. Conhece e respeita os direitos do paciente.		
08. Aceita orientações e críticas, modifica atitudes necessárias e/ou sugere soluções.		
<b>II. DESENVOLVER HABILIDADES INSTRUMENTAIS, COGNITIVAS, AFETIVAS, SOCIAIS E CULTURAIS NO PROCESSO DE CUIDAR DO CLIENTE ADULTO E IDOSO NAS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR, AMBULATORIAL E DOMICILIAR</b>		
09. apresenta habilidade emocional para o cuidado com o paciente e a família		
10. utiliza frases complementares curtas		
11. ouve atentamente a expressão de sentimentos		
12. respeita a individualidade do paciente e família		
13. desenvolve a criatividade no processo de cuidado ao paciente crônico		
<b>III – DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARA IMPLEMENTAR A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS EM SITUAÇÕES CLÍNICAS E CRÔNICAS DE SAÚDE INICIADAS NAS FASES ANTERIORES DESENVOLVER HABILIDADES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, PARA O CUIDADO DO ADULTO E IDOSO EM CONDIÇÕES CLÍNICAS AGUDAS E CRÔNICAS</b>		
14. Realiza o histórico de enfermagem segundo roteiro, respeitando as especificidades e necessidades individuais do paciente.		
15. Realiza o levantamento das reações humanas apresentadas pelo paciente.		
16. Identifica os diagnósticos de enfermagem e estabelece aqueles que são prioritários.		
17. Estabelece resultados e intervenções adequadas aos diagnósticos de enfermagem identificados.		
18. Realiza a avaliação dos resultados propostos e sugere mudanças, conforme a evolução do paciente.		
19. Realiza a avaliação de enfermagem coerente com a condição clínica e resultados de enfermagem alcançados		
20. Fundamenta cientificamente as reações humanas apresentadas pelo paciente, de acordo com as necessidades individuais dos mesmos.		
<b>IV – DESENVOLVER AS HABILIDADES/ATITUDES NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE PROFISSIONAL/CLIENTE E PROFISSIONAL/FAMÍLIA INICIADAS NAS FASES ANTERIORES, POSSIBILITANDO UM MELHOR DESEMPENHO JUNTO À CLIENTELA CUIDADA</b>		
21. Utiliza comunicação verbal adequada com paciente/família/equipe multiprofissional/comunidade.		
22. Utiliza a comunicação não verbal adequada com o paciente/família/equipe multiprofissional/comunidade. Inclusive o uso de celulares para o uso de aplicativos orientadores e jogos terapêuticos		
<b>V – DESENVOLVER HABILIDADES RELACIONADAS À GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM</b>		
23. Trabalha em equipe.		

24. Enfrenta situações emergentes e com maior grau de complexidade, tenta resolver as dificuldades, tomando decisões.		
25. Organiza os recursos e o tempo necessários para o desenvolvimento das atividades.		
<b>IV – CUIDAR DO CLIENTE ADULTO E IDOSO COM DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS RESPECTIVOS CUIDADORES NO CONTEXTO INSTITUCIONAL E FAMILIAR CONSIDERANDO O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO;</b>		
26. Assume compromissos relativos à assistência integral ao paciente considerando o itinerário terapêutico.		
27. Toma decisões com firmeza e realiza as atitudes necessárias para o cuidado do cliente adulto e idoso com doença crônica e seus respectivos cuidadores.		
28. Realiza análise do contexto de cuidado clínico e humanizado em acordo com o itinerário terapêutico		
<b>VII – PRESTAR ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMPATÍVEL COM AS DIFERENTES NECESSIDADES APRESENTADAS PELO Reconhecer o Processo de Trabalho de Enfermagem nos cenários do cuidado como parte integrante dos espaços de cuidado</b>		
29. Planeja as atividades de forma científica.		
30. Orienta o paciente de acordo com as especificidades da condição clínica do paciente, família		
31. Executa a assistência de acordo com as prioridades do paciente/família.		
32. Realiza adequadamente as técnicas desenvolvendo-as com eficiência e respeitando as normas de biossegurança.		
33. Transmite segurança ao paciente durante a execução da assistência.		
34. Utiliza materiais e equipamentos necessários à execução dos procedimentos de enfermagem.		
35. Mantém o ambiente organizado e os materiais limpos.		
36. Demonstra habilidade manual e eficiência durante as atividades assistenciais.		
37. Demonstra compreensão e tolerância na assistência.		
38. Utiliza corretamente os princípios de assepsia médica e cirúrgica, obedecendo aos princípios de economia.		
39. Demonstra conhecimentos nos procedimentos técnicos.		
40. Interage com o paciente, família e equipe multiprofissional de forma condizente, mediante linguagem acessível, respeitando a individualidade dos mesmos.		
<b>VIII – DESENVOLVER HABILIDADES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DO CLIENTE ADULTO, IDOSO E SUA FAMÍLIA QUE VIVENCIA A CONDIÇÃO CRÔNICA DE VIDA, NOS CENÁRIOS DO CUIDADO</b>		
41. Identifica a necessidade de assistência/cuidado de enfermagem, nos diversos programas de saúde, conforme os níveis de complexidade.		
42. Desenvolve ações nos programas de saúde demonstrando conhecimento sobre os mesmos e sua inter-relação com as políticas sociais e de saúde.		
43. Demonstra conhecimento ao realizar e encaminhar o paciente para os serviços de saúde (referência e contra-referência).		
44. Utiliza metodologia e recursos adequados às atividades de educação em saúde		
45. Utiliza os passos do planejamento de ações educativas, demonstrando conhecimento e inter-relacionando-os com as políticas de saúde		
46. Respeita as ações estabelecidas no cuidado pelo SUS, promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde		
<b>IX -. RECONHECE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ENQUANTO ESPAÇO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE E DE AÇÃO DA ENFERMAGEM.</b>		
47. Demonstra conhecimento nos casos de agravos de notificação compulsória, bem como, atuar de forma adequada, segundo as normas da vigilância epidemiológica.		
48.. Conhece o Programa Nacional de Segurança do Paciente e as metas aplicáveis à clínica de enfermagem		
49. Utiliza corretamente os sistemas de informações de saúde/doença, bem como, planeja e implementa a assistência/cuidado de enfermagem.		
50. Utiliza as escalas de dor; de prevenção de quedas e de lesão de úlcera por pressão.		
<b>X -IDENTIFICAR GRUPOS VULNERÁVEIS À DOENÇA CRÔNICA, PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM REFERENTE ÀS SITUAÇÕES CLÍNICAS E CRÔNICAS</b>		
51. Viabiliza os encaminhamentos de referência e contra referência.		
52. Reconhece e respeita a vulnerabilidade e imprime ideias e ações de educação em saúde		

<b>XI - DESENVOLVER HABILIDADE DE INTEGRAÇÃO COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL VISANDO O CUIDADO INTERDISCIPLINAR NAS SITUAÇÕES CLÍNICAS E CRÔNICAS</b>		
53. Utiliza informações contidas no prontuário.		
54. Informa verbalmente as intervenções e intercorrências na assistência da condição crônica de saúde		
55. Demonstra envolvimento e atuação nas atividades educativas disponíveis na instituição.		
<b>XII –. COMPREENDER AS ESPECIFICIDADES RELATIVAS AO GÊNERO NA MANIFESTAÇÃO DAS CONDIÇÕES CLÍNICAS AGUDAS E CRÔNICAS NO DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM</b>		
56. Respeita à individualidade e à autonomia do paciente/família.		
57. Respeita a diversidade de sexos, orientações sexuais e identidades de gênero, compreende esta pluralidade.		
<b>XIII – ESTABELEECER NOVAS RELAÇÕES COM O CONTEXTO SOCIAL, RECONHECENDO A ESTRUTURA E AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SUAS TRANSFORMAÇÕES E EXPRESSÕES.</b>		
58. Compreendem as diferentes formas de estrutura familiar e social.		
59. Adequar as intervenções de enfermagem com a realidade social da saúde da mulher, do homem, do adolescente, do adulto e do idoso.		
<b>TOTAL</b>		

AVALIAÇÃO

<b>Data</b>	<b>Local de Estágio</b>	<b>Nota</b>	<b>Assinatura aluno</b>	<b>Assinatura professor</b>	<b>Observações</b>

**Segunda parte: Avaliação descritiva das atividades teórico práticas (Unidade Hospitalar)**

<b>Desenvolvimento de atividades (avaliação descritiva do(a) acadêmico(a)):</b> Cronograma, conteúdo teórico-prático, técnicas de ensino aprendizagem adotadas e de avaliação (atividades do campo de prática).	
<b>Sugestões do(a) acadêmico(a) para o melhor aproveitamento da atividade teórico-prática (atividades do campo de prática):</b>	
<b>Avaliação descritiva da(s) professora(s) feita pelo(a) acadêmico(a):</b>	
<b>Avaliação descritiva do(a) acadêmico(a) feita pelo(as) professor (as):</b>	
<b>Assinatura da professora:</b>	
<b>Assinatura do(a) acadêmico(a):</b>	<b>Data:</b>

**Segunda parte: Avaliação descritiva das atividades teórico práticas (Ambulatório)**

<b>Desenvolvimento de atividades (avaliação descritiva do(a) acadêmico(a)):</b> Cronograma, conteúdo teórico-prático, técnicas de ensino aprendizagem adotadas e de avaliação (atividades do campo de prática).	
<b>Sugestões do(a) acadêmico(a) para o melhor aproveitamento da atividade teórico-prática (atividades do campo de prática):</b>	
<b>Avaliação descritiva da(s) professora(s) feita pelo(a) acadêmico(a):</b>	
<b>Avaliação descritiva do(a) acadêmico(a) feita pelo(as) professor (as):</b>	
<b>Assinatura da professora:</b>	
<b>Assinatura do(a) acadêmico(a):</b>	<b>Data:</b>



## APÊNDICE 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 331.9480 - 331.9399 Fax (048) 331.9787 - e-mail: nr@nr.usfc.br



**DISCIPLINA: INT 5203 - O Cuidado no Processo de Viver Humano I – CONDIÇÃO CLÍNICA DE SAÚDE**

### **PROCESSO DE ENFERMAGEM VOLTADO AO CLIENTE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM:** “É a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas visando à assistência ao ser humano. Caracteriza-se pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passos” (HORTA 1979, p.35).

#### **1. HISTÓRICO DE ENFERMAGEM** (2,0 ptos)

“É o roteiro sistematizado para o levantamento de dados do ser humano (significativos para a(o) enfermeira(o) que tornam possível a identificação de seus problemas” (HORTA, 1979, p. 41).

Conteúdo desenvolvido a partir do instrumento orientador, considerando as alterações de saúde e demais aspectos verificados na entrevista clínica e exame físico.

#### **2. LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS E DE POTENCIALIDADES EM SAÚDE** (1,0 pto)

Deverá ser elaborada lista de problemas que contemplem alterações de saúde relacionadas ao quadro clínico do paciente e lista de potencialidades em saúde.

#### **3. ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM** (2,0 ptos).

O desenvolvimento desta etapa deverá contemplar **três** diagnósticos prioritários. Para esta elaboração deve ser utilizada a taxonomia da NANDA 2018-2020.

#### **4. RAZÃO CIENTÍFICA** (1,0 pto)

Para cada Diagnóstico de Enfermagem o aluno deverá elaborar a razão científica com dados da literatura científica que fundamentam o Diagnóstico evidenciando sua inter-relação com o caso.

#### **5. INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM E JUSTIFICATIVAS DAS INTERVENÇÕES** (2,5 ptos)

Com justificativa científica claramente relacionada ao quadro clínico (prática baseada em evidências).

#### **6. AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM** (1,5 pto)

A evolução de Enfermagem é uma síntese que descreve as mudanças sucessivas que ocorrem durante a internação ou atendimentos ambulatoriais de uma pessoa, é um relato diário ou periódico que faz uma avaliação global do plano de cuidados ou internação de Enfermagem implementada (HORTA, 1979). Esta etapa deverá considerar duas avaliações de enfermagem, construídas segundo o modelo SOAP desenvolvidas, a partir da avaliação e do cuidado do aluno realizado durante a prática clínica.

Roteiro baseado em: HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

Quadro de avaliação:

QUESITO	VALOR
Histórico de Enfermagem	2,0
Levantamento de problemas e de potencialidade em saúde	1,0
Diagnósticos de enfermagem	2,0
Razão científica- Fundamentar cientificamente as patologias do paciente, apresentando relações com a condição clínica, itinerário do raciocínio clínico	1,0
Intervenções de enfermagem e justificativas relacionadas ao caso	2,5
Avaliação de enfermagem	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>

**APÊNDICE 5**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**DISCIPLINA: NFR 5203 – O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I**  
**DIÁRIO DE CAMPO DO PROFESSOR**

DATA	DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA Acadêmico: Campo:

## APÊNDICE 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 331.9480 - 331.9399 Fax (048) 331.9787 - e-mail: nr@nr.usfc.br



### DISCIPLINA: NFR 5203 – O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I

#### REGISTRO DIÁRIO DAS ATIVIDADES OBSERVADAS E REALIZADAS POR ALUNO NAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA.

**Campo da prática:** \_\_\_\_\_

**Professora responsável:** \_\_\_\_\_

**Nome do Acadêmico:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Horário de chegada e saída	
Material de bolso e instrumentos solicitados	( ) completo ( ) incompleto ou ausente
Respeita a normativa do 1/NFR/2013	( ) atendimento às normas ( ) não atendimento às normas
Atividades do Processo de Enfermagem realizadas	
Atividades e/ou Cuidados de enfermagem realizados ou acompanhados	
Potencialidades identificadas na sua prática	
Fragilidades identificadas na sua prática	
Habilidades/competências a serem desenvolvidas	
Outras observações	

**Assinatura do aluno:** \_\_\_\_\_

**Assinatura do professor:** \_\_\_\_\_